

Daniela Santana Lima

Doutorado em andamento em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos (USC).

dan_s_lima@hotmail.com

Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro

Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

**AVALIAÇÃO FORMATIVA: CAMINHOS DIGITAIS
TRILHADOS NA BUSCA DE QUALIDADE NO
ENSINO BÁSICO EM TEMPOS DE CRISE
SANITÁRIA**

INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia causada pelo Coronavírus que provoca a doença COVID-19, na segunda quinzena de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19, e o Conselho Nacional de Educação (CNE) elucidou aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da doença.

Com a pandemia da COVID-19, as alterações sem precedentes nas práticas educacionais desafiaram professores a reformularem seus métodos de ensino, numa transição fulminante do modo presencial para o ensino a distância, que colocou a prova a capacidade de se reinventar a educação. Os professores passaram a ensinar por meio de práticas pedagógicas remotas em caráter emergencial, principalmente com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC'S. Segundo Hodges *et al.* (2020), o ensino emergencial foi uma mudança temporária alternativa que envolveu o uso de soluções educacionais totalmente remotas ou combinadas com o presencial, que retornaria ao formato tradicional e totalmente presencial no decorrer da diminuição da emergência sanitária.

Nesse período foram muitos os desafios, dentre eles, a avaliação no ensino remoto. Nesse interim, esse trabalho apresenta a avaliação formativa como uma estratégia possível no contexto pandêmico, trazendo à tona conceitos importantes e apontando sua efetividade a partir de práticas pedagógicas, com resultados significativos.

Este artigo teve como objetivo discutir uma alternativa plausível relacionada a prática pedagógica associada a avaliação, trilhando por caminhos digitais na busca de qualidade no ensino básico em tempos de crise sanitária da COVID-19. Discute-se, então, a avaliação formativa no âmbito qualitativo da produção e sob a ótica discente, aplicada de modo contínuo e sistematizado, apropriado para uso como recurso de observação da trajetória do processo de ensino-aprendizagem. Aos estudantes disponibilizou-se formulários, proporcionando-lhes e ao professor um *feedback* reflexivo sobre o percurso da aprendizagem, como os procedimentos, as metodologias e autoavaliação sobre os esforços empreendidos e suas dificuldades.

Na avaliação formativa considera-se o compromisso do professor em compreender sua importância e, prioritariamente, repensar suas práticas pedagógicas, já que incorpora o protagonismo estudantil na busca pelo conhecimento, por meio da utilização de metodologias ativas, que possibilitam atividades para uma formação humana integral (BARBOSA; MOURA, 2013).

AVALIAÇÃO: CONCEITO

Tradicionalmente, a avaliação é o principal recurso que se utiliza para verificar o avanço da aprendizagem discente, o que cada estudante aprendeu ou que precisa aprender num determinado período. Deve-se considerar a intencionalidade e objetivo da avaliação. A avaliação da aprendizagem pode funcionar como diagnóstica, formativa e somativa.

De acordo com Luckesi (2011), a avaliação diagnóstica pode ser utilizada para conhecer o que o estudante já sabe e fornece ao educador informações sobre o quanto os alunos dominam determinados conhecimentos e habilidades. A avaliação somativa, segundo Haydt (2000), funciona de modo a classificar os estudantes ao final de um período, conforme níveis

de rendimentos apresentados, determinando se ele será aprovado ou conservado, seria uma forma de medir o quanto o estudante já sabe. A avaliação formativa, também chamada processual ou de desenvolvimento, segundo Perrenoud (1999), se viabiliza nos contextos vividos pelos professores e alunos e funciona como um regulador das aprendizagens. Está relacionada ao que o estudante aprendeu e pressupõe parâmetro qualitativo, assumindo um caráter objetivamente pedagógico, pois trabalha sob a ótica das aprendizagens significativas por meio de metodologias ativas.

EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO CEVA

De que maneira utilizar a avaliação formativa em conjunto com metodologias ativas? Para responder a essa pergunta, buscou-se retratar nesse artigo, a experiência do Colégio Estadual Vila de Abrantes - CEVA, situado em Camaçari, no litoral norte do estado da Bahia, a 38 quilômetros de Salvador, capital. Vale ressaltar que a experiência aqui relatada é um exemplo da aplicabilidade da avaliação formativa, e não necessariamente precisa ser usada como modelo, já que cabe ao professor delinear suas próprias estratégias de avaliação formativa, considerando fatores inerentes à própria realidade, e os conteúdos envolvidos, a maturidade dos estudantes, o prazo, as possibilidades de acesso e tudo mais que estiver envolvido.

A experiência envolveu estudantes do Ensino Médio Regular, na disciplina Química, da Área das Ciências da Natureza, que retomaram suas atividades letivas a partir da adição do continuum curricular, no ano letivo de 2021 associando o percurso curricular programado para dois anos letivos, 2020 e 2021, de forma gradativa, possibilitando a integralização da carga horária não realizada em 2020, devido a suspensão das aulas e fechamento das escolas como medida preventiva contra a COVID-19.

Neste formato, os planos de ensino foram organizados a partir das aprendizagens essenciais não construídas ou não consolidadas em 2020, com transição gradual para o currículo de 2021, com avaliações contínuas e apoio pedagógico. No início do ano letivo, o retorno foi apenas remoto, seguindo o planejamento pedagógico e fazendo uso dos

recursos digitais para aqueles que dispunham de acesso à internet. Outro formato pedagógico foi desenvolvido para estudantes sem acesso à internet, mas que não é foco desse trabalho.

No tocante ao planejamento pedagógico para o desenvolvimento das atividades considerou-se (a) o cumprimento da carga horária, (b) as condições de acesso a tecnologias, (c) adoção de sequências didáticas conforme os Organizadores Curriculares articuladas aos recursos educacionais, como os cadernos de apoio à aprendizagem desenvolvidos por área de conhecimento e (d) avaliação formativa.

Considerando esses fatores na prática pedagógica, o ensino emergencial a distância oportunizou aos estudantes o desenvolvimento da autonomia, engajamento na aquisição de conhecimento, competências socioemocionais entre outras habilidade e competências que foram efetivadas por meio da utilização de metodologias ativas e inovadoras aplicadas na sala de aula remota pela docente em sua prática pedagógica, a professora já tinha formação em metodologias ativas e avaliação formativa, motivando os estudantes a serem desenvolvedores do seu processo de aprendizagem mesmo em casa e ainda estimular outras habilidades. Metodologias ativas são práticas que desenvolvem no cidadão a capacidade de pensar, avaliar e interpretar informações, anteriormente a absorção de conteúdos, oferecendo maior liberdade de autonomia e participação.

Na ocasião das aulas no período remoto os estudantes foram submetidos a desafios diversos, envolvendo (a) ludicidade, com uso de jogos para abordar o tema proposto; (b) protagonismo, sob orientação da professora, o estudante foi estimulado a pensar, compreender, interpretar e absorver conhecimentos; (c) debate, com discussões acerca de um tema entre colegas; (d) pesquisas, busca de informações sobre um tema proposto estudando diretamente o objeto pesquisado; (e) estudos em grupo, construindo conhecimento colaborativo juntamente com outros estudantes, por meio da comunicação virtual, (f) tecnologia, utilizando recursos digitais para ajudar na realização das tarefas; (g) cultura maker, por meio da aprendizagem a partir do fazer, como as atividades de: prototipagem, Histórias em Quadrinhos (HQ), criação de jogos, criação de E-book e vídeos curtos e (h) uso de aplicativo para mensagem instantânea.

A aplicação da avaliação formativa ocorreu em três etapas: (1) avaliações parciais quinzenais; (2) avaliação final e (3) recuperação. As avaliações parciais foram executadas todas as quarta-feira, as finais, ao término de cada unidade letiva e as de recuperação, aplicadas apenas àqueles estudantes que ainda não apresentavam condições concretas de aprendizagem, todas liberadas por meio do aplicativo *Google Classroom* ou *Meet*, que na época permitia a realização de videoconferência com até 100 pessoas. Nas avaliações, os dados coletados incluíram os aspectos do conteúdo trabalhado, bem como o quanto aquele conteúdo da aula contribuiu para a formação e prática de vida do estudante; método usado pela professora para a transmissão do conhecimento; materiais de estudo utilizados na aula; autoavaliação; o que foi mais significativo para o(a) estudante; o que ele(a) acreditou que poderia melhorar para a próxima aula e avaliação por pares, pois nas avaliações ainda se possibilitou aos estudantes analisar a produção dos colegas em atividades colaborativas e a participação deles. Eles também puderam avaliar o produto de trabalhos colaborativos da própria turma.

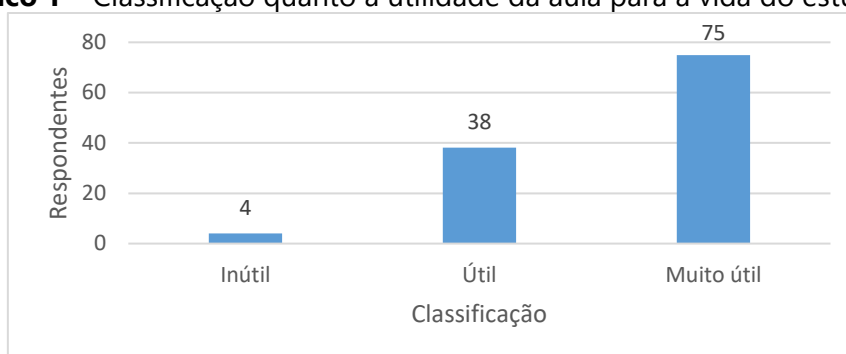
Ao ser perguntado o quanto aquele conteúdo da aula contribuiu para a sua formação e prática de vida o estudante tinha como opções de resposta: (a) concordo; (b) nem concordo, nem discordo ou (c) discordo. No quesito método usado pela professora para a transmissão do conhecimento o estudante poderia sinalizar sua satisfação por meio das opções de respostas: (a) Gosto muito; (b) gosto moderadamente e (c) Desgosto. Quanto aos materiais de estudo utilizados o estudante tinha as possibilidades de indicar se o material era, para ele(a) de (a) boa qualidade e esclarecedor; se apresentou uma (b) linguagem difícil de entender ou se não fez uso, sinalizava, (c) não utilizei. Sobre sua dedicação, como estudante, nas aulas as opções eram: (a) Prestei atenção, me dediquei às atividades e ajudei outros colegas com dificuldades; (b) Prestei atenção e me dediquei às atividades; (c) Prestei atenção, mas deixei atividades sem fazer; e (d) Nem prestei atenção, nem fiz atividades. Ao serem perguntados sobre seus pares as respostas possíveis eram: (a) houve grande participação da maioria dos meus colegas; (b) A participação dos meus colegas foi boa, mas podem melhorar participando mais; (c) Houve baixo interesse em participar e (d) Não houve participação de outros colegas. Também puderam avaliar o produto de trabalhos

colaborativos inerentes a turma, classificando em Excelente, Bom, Regular e Precisa melhorar.

RESULTADOS

Em média 120 estudantes foram avaliados, desses, 113 sinalizaram que as aulas foram úteis ou muito úteis, conforme o Gráfico 1, e 76,1% concordaram que as informações recebidas contribuíram para sua formação e prática de vida.

Gráfico 1 – Classificação quanto a utilidade da aula para a vida do estudante



Fonte: Dados da própria pesquisa.

Para a transmissão do conhecimento a professora se utilizou de metodologias ativas, 65,5% dos estudantes disseram gostar muito, 33,2% gostaram moderadamente e 1,6% não gostaram. De acordo com 82,7% dos estudantes os materiais utilizados na sequência didática, das aulas síncronas e assíncronas, foram de boa qualidade e esclarecedores, para 15,7%, os materiais didáticos apresentaram uma Linguagem difícil de entender e 1,6% não utilizou nenhum dos materiais disponibilizados.

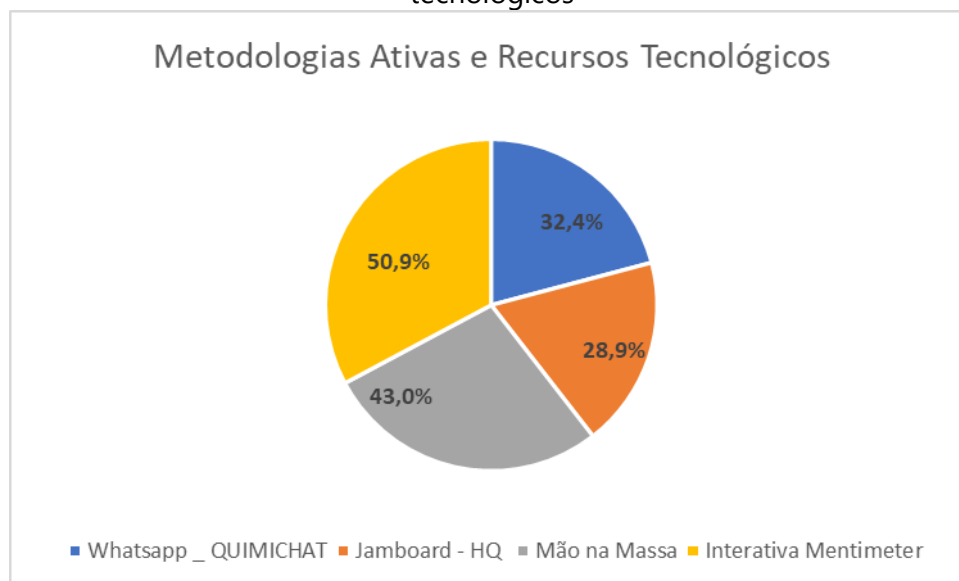
Numa autoavaliação, 24,8% dos estudantes declararam que ficaram atentos nas aulas, se dedicando às atividades e ajudando outros colegas com dificuldades; 64,2% disseram ter prestado atenção e se dedicado às atividades, sem, no entanto, ajudar outros colegas com dificuldades; 8,5% prestaram atenção, mas deixaram atividades sem fazer e 2,5% se declararam nem-nem, nem prestaram atenção nas aulas e nem fizeram as atividades propostas.

As metodologias ativas e recursos tecnológicos também foram avaliadas pelos estudantes. Em média, 38,8% deles sinalizaram a opção “Eu amei!”, 46,9% sinalizaram que “Foi bom” e 14,4% indicaram “Precisa melhorar”. Dentre as metodologias e/ou recursos tecnológicos aplicados nas aulas que os estudantes mais se identificaram, a interatividade do Mentimeter foi o que mais gostaram, com 50,9% de aprovação, seguido de Mão na Massa (43%), uso do *Whatsapp* (32,4%) e por último, o aplicativo *Jamboard*. Vale ressaltar que a metodologia Mão na Massa envolveu criação de vídeos, jogos, boletins informativos, criação de planilhas, apresentações, entre outros.

Quando perguntados do que mais gostaram nas aulas, a estudante 1 sinalizou que “da atividade das imagens, que depois a professora mostrou um gráfico com a porcentagem das respostas”, já o estudante 2 disse, “A hora que ela [a professora] fez a enquete”, todos se referindo ao Mentimeter – Interativo, segundo eles, houve boa participação da maioria dos colegas.

“Eu gostei dos debates que ‘teve’” e “das pessoas interagindo” disseram as estudantes 3 e 4 respectivamente, sobre os debates ocorridos nas aulas, que promoviam principalmente “interação” corroborando com a sua fala, a estudante 5. Outra estudante explicou que gosta “de tudo que apareceu na aula” segundo ela, “é muito bom conhecer novas coisa e métodos diferentes”. De acordo com os depoimentos dos estudantes “a forma que a professora trabalha com a gente”, “o modo de ensino”, “a explicação da professora e a participação dos alunos” contribuem para que seja possível “usar a Química ao nosso favor”.

Gráfico 2 – Percentuais de aprovação pelos alunos às metodologias ativas e/ou recursos tecnológicos

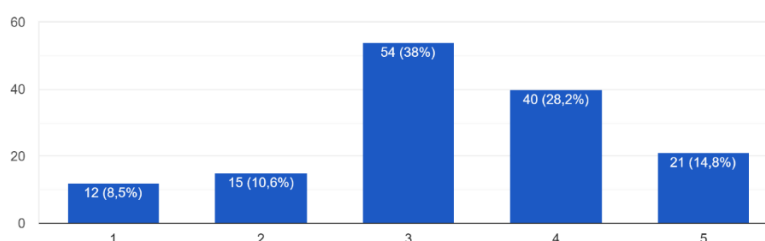


Fonte: Dados da própria pesquisa.

Ao avaliarem uma das atividades mão na massa, o nível de satisfação dos estudantes em executar a tarefa, conforme o gráfico 3, foi de 43%, enquanto que insatisfação foi de 19,1%.

Gráfico 3 – Grau de satisfação do estudante na atividade mão na massa, onde 1 é muito insatisfeito e 5 é muito satisfeito

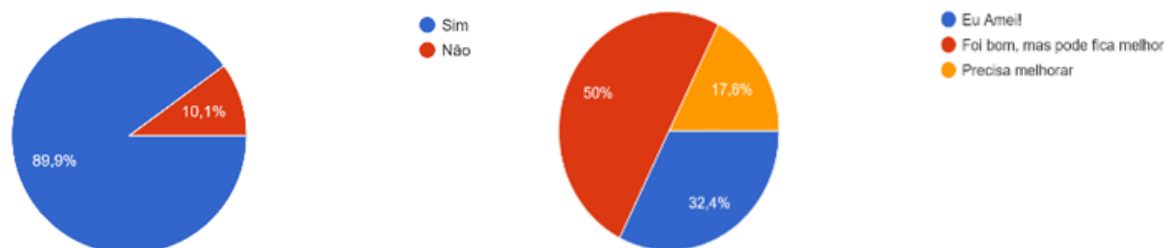
Avalie a atividade Mão na Massa, numa escala de 1 a 5, onde 1 é insatisfeito e 5 muito satisfeito, indique seu grau de satisfação em fazer o modelo atômico e postar no Google Docs.
142 respostas



Fonte: Dados da própria pesquisa.

Conforme o gráfico 4, 89,9%, dos estudantes participou do grupo de WhatsApp, desses, 17,6% sugerem que o aplicativo poderia ser mais bem utilizado.

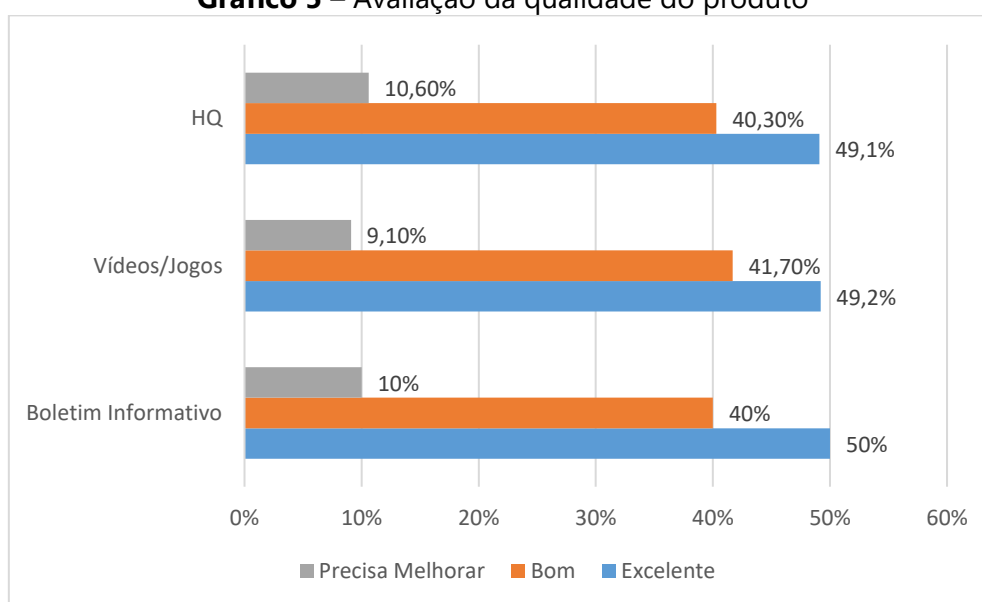
Gráfico 4 – Demonstrativos da participação dos alunos no grupo de mensagens instantâneas e percentuais de aceitação e rejeição do recurso.



Fonte: Dados da própria pesquisa.

Num contexto sobre seus pares, os estudantes avaliaram seus colegas. Na percepção deles, em média 55% dos colegas costumam participar ativamente das atividades propostas, o restante participa pouco ou não participa. Também puderam avaliar o produto de trabalhos colaborativos inerentes à turma, classificando a maioria dos trabalhos como excelentes ou bons.

Gráfico 5 – Avaliação da qualidade do produto



Fonte: Dados da própria pesquisa.

Parece que a compreensão da proposta pedagógica ficou mais fácil, na ocasião da criação, produção e visualização de vídeos e jogos, conforme 95,8% dos estudantes avaliados. De acordo com os dados levantados, a criação de vídeos e jogos foi a atividade que mais instigou os estudantes a participarem: 73,3%, avaliaram seus colegas como

assíduos participantes na construção do vídeo e jogos; além disso, 49,2% dos estudantes classificaram seu produto como excelente e 41,7%, como um bom produto. De acordo com os estudantes a estratégia da criação/uso de jogos ótima, para 31,7%; boa para 58,3%; 9,2% regular e ruim para 0,8% dos estudantes.

Aos estudantes que precisaram recuperar, 53,9% explicaram que fizeram poucas atividades, 26,3% apresentaram atividades incompletas ou mal elaboradas e o restante, 19,8%, nada fizeram em relação as tarefas propostas ou tiveram problemas técnicos. Quando perguntados sobre de que forma se dedicam aos estudos, 50% informaram que se dedicam o suficiente, mas que no ensino remoto têm muita dificuldade; 10,5% sinalizaram sempre serem atentos nas aulas, se dedicaram as atividades e até ajudaram colegas com dificuldades; 44,7% relataram que eram atenciosos e faziam as atividades, mas que não conseguiram render muito, porque se sentiam muito cansados; 32,9% disseram ter atenção, mas deixavam de fazer as atividades; e 11,8% não costumavam assistir as aulas. Ao serem questionados sobre as prioridades do momento, sinalizaram que era concluir o ensino médio (75%) e manter a própria saúde (65,8%).

Figura 1 – Nuvem de palavras daquilo que foi mais significativo para os alunos



Fonte: Dados da própria pesquisa.

CONCLUSÕES

A experiência do CEVA foi exitosa. Utilizar a avaliação formativa em conjunto com metodologias ativas revelou ser uma estratégia apropriada no contexto pandêmico.

Toda a experiência foi monitorada por meio da aplicabilidade da avaliação formativa que proporcionou uma visão geral do perfil estudantil e uma reflexão recíproca envolvendo a professora e os estudantes. Demonstrou-se que estratégias diversificadas, autoavaliação, avaliação por pares podem colaborar para se conhecer melhor a forma como o estudante aprende. Os objetivos das aulas precisam ter sentido para o estudante, versando com informações úteis para aplicação no cotidiano. Os estudantes têm um melhor aproveitamento quando se utilizam de material de consulta produzido com qualidade, clareza e linguagem de fácil entendimento.

O hábito de ajudar o colega com dificuldades foi presente em poucos estudantes, talvez pelo fato de naquele período o distanciamento físico tenha sido um impedimento para essa interação. Entretanto, as metodologias ativas foram bem aceitas pelos alunos e alunas, principalmente aquelas que promoveram interatividade e mão na massa, como criação de vídeos e jogos educativos. Parece que a compreensão da proposta pedagógica ficou mais fácil, instigante e promissora de bons resultados.

Nesse contexto, o desenvolvimento da aprendizagem é processual, embora alguns estudantes tenham prevaricado, o que refletiu na ausência de habilidade e competências importantes para o autodesenvolvimento e efetividade da aprendizagem. Por meio da avaliação formativa foi possível conhecer os motivos que levaram esses estudantes a prevaricarem, como participação em poucas ou nenhuma proposta pedagógica, dificuldades técnicas no ensino remoto; cansaço e infrequência. Apesar disso, todos se preocuparam em concluir o ensino médio sem se descuidar da própria saúde.

Portanto, a avaliação formativa prioriza o processo de ensino-aprendizagem num contingente continuum de desenvolvimento do estudante dentro e fora da escola e envolve orientações das aprendizagens dos alunos por meio de práticas pedagógicas, com resultados significativos. Ela viabiliza o pensar integrador entre professor e estudante, como

uma parte reagindo a estímulos proporcionados pela outra parte. Refletindo sobre os procedimentos, as metodologias, os recursos e diversidade de estratégias utilizadas os professores almejam estimular habilidades e competências nos estudantes. Por outro lado, estudantes se conscientizam sobre os esforços empreendidos e as dificuldades a serem superadas. Dessa forma, em um esforço recíproco, estudantes e professores redirecionam suas práticas com vistas à melhoria dos resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Boletim Técnico do Senai**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

HODGES, C.; *et al.* **A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado on-line**. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1>. Acessado em: 8 set. 2022.